Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Alves, Olga Maria Pereira

Contribuição para a caracterização de um núcleo de ovinos da raça Merino da Beira Baixa

https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1028

Metadados

Data de Publicação 1997

Resumo O presente trabalho de fim de curso foi realizado sobre um núcleo de ovinos da raça Merino da Beira Baixa, numa exploração particular designada “Monte Escrivão”, sita no concelho de Castelo Branco, propriedade da Sociedade Agrícola J. Valente e Irmãos, no período de Outubro de 1995 a Junho de 1996. Raça autóctone, condicionada pelo meio e aproveitadora dos terrenos incultos, alimentando-se na Primavera e passando fome durante alguns meses do ano, enfrentando toda a espécie de adversidades, apre...

Palavras Chave Ovino, Merino da Beira Baixa

Tipo report

Revisão de Pares Não

Coleções ESACB - Engenharia de Produção Animal

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-28T15:12:09Z com informação proveniente do Repositório

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

CONTRIBUIÇÃO PARA A CARACTERIZAÇÃO DE UM NÚCLEO DE OVINOS DA RAÇA MERINO DA BEIRA BAIXA

Eng. de Produção Animal

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

OLGA MARIA PEREIRA ALVES

CASTELO BRANCO

1997

ÍNDICE

Pág.

I - INTRODUÇÃO 2

II - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 4

1 - CARACTERIZAÇÃO DA RAÇA MERINO DA BEIRA BAIXA 4

1.1 - ORIGEM DA RAÇA 4

1.2 - CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS 5

1.3 - CARACTERÍSTICAS FENÓTIPICAS 6

1.3.1 - PARÂMETROS REPRODUTIVOS 6

1.3.2 - PARÂMETROS PRODUTIVOS 9

1.3.2.1 - PRODUÇÃO LEITEIRA 10

1.3.2.1.1 - PRODUÇÃO NORMALIZADA DOS 0 - 150 DIAS DE LACTAÇÃO 10

1.3.2.1.2 - PRODUÇÃO MÉDIA 11

1.3.2.1.3 - APROVEITAMENTO 12

1.3.2.2 - PRODUÇÃO DE CARNE 12

1.3.2.3 - PRODUÇÃO DE LÃ 13

III - MATERIAL E MÉTODOS 16

1 - LOCALIZAÇÃO DA REGIÃO ONDE SE ENCONTRA INSERIDA A EXPLORAÇÃO 16

2 - CARACTERIZAÇÃO EDAFO-CLIMÁTICA DA REGIÃO 16

3 - LOCALIZAÇÃO DA EXPLORAÇÃO 17

4 - CARACTERIZAÇÃO GERAL DA EXPLORAÇÃO 18

4.1 - EFECTIVO PECUÁRIO 19

4.2 - SECTOR AGRÍCOLA 20

4.3 - CONSTRUÇÕES 20

4.4 - MÃO DE OBRA 21

4.5 - EQUIPAMENTO 21

4.6 - MANEIO GERAL DO EFECTIVO 22

4.6.1 - MANEIO ALIMENTAR 23

4.6.2 - MANEIO REPRODUTIVO 24

4.6.3 - MANEIO DO AFILHAMENTO 25

4.7 - CUIDADOS HIGIO-SANITÁRIOS 26

5 - RECOLHA DE DADOS 26
6 - METODOLOGIA UTILIZADA PARA O CÁLCULO DOS PARÂMETROS PRODUTIVOS REPRODUTIVOS 27
6.1 - PARÂMETROS PRODUTIVOS 27
6.1.1 - PRODUÇÃO LEITEIRA 27
6.1.2 - CRESCIMENTO DOS BORREGOS 29
6.2 - PARÂMETROS REPRODUTIVOS 29
7 - ANALISE ESTATÍSTICA 31
IV - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 33
1 - PARÂMETROS PRODUTIVOS 33
1.1 - PRODUÇÃO LEITEIRA DO REBANHO, ORDENHADA ATÈ AOS 150 DIAS 33
1.1.1 - PRODUÇÃO DE LEITE 33
1.1.2- PRODUÇÃO DE GORDURA E PROTEÍNA 35
1.1.3- PRODUÇÃO DE LACTOSE 37
1.1.4 - PRODUÇÃO DE SÓLIDOS TOTAIS E SÓLIDOS NÃO GORDOS 38
1.2 - CRESCIMENTO DOS BORREGOS 40
1.2.1 - PESO AO NASCIMENTO 40
1.2.2 - PESOS AOS 10, 30 E 70 DIAS DE IDADE 42
1.2.3 - GANHOS MÉDIOS DIÁRIOS ENTRE OS 10 - 30 DIAS E OS 30 - 70 DIAS DE IDADE 43
1.2.4 - CURVA DE CRESCIMENTO DOS BORREGOS 43
2 - PARÂMETROS REPRODUTIVOS 45
2.1 - PARTO 45
2.2 - TAXAS REPRODUTIVAS 45
V - CONSIDERAÇÕES FINAIS 48

BIBLIOGRAFIA
ANEXOS

RESUMO

O presente trabalho de fim de curso foi realizado sobre um núcleo de ovinos da raça Merino da Beira Baixa, numa exploração particular designada "Monte Escrivão", sita no concelho de Castelo Branco, propriedade da Sociedade Agrícola J. Valente e Irmãos, no período de Outubro de 1995 a Junho de 1996.

Raça autóctone, condicionada pelo meio e aproveitadora dos terrenos incultos, alimentando-se na Primavera e passando fome durante alguns meses do ano, enfrentando toda a espécie de adversidades, apresenta uma produtividade unitária baixa. No entanto, outros factores contribuíram para justificar a sua existência e exploração, como sejam a sua rusticidade, a sua possibilidade de fazer cios ao longo do ano, a sua fertilidade, a sua longevidade e instinto e capacidade maternal.

Este estudo teve como objectivo avaliar os parâmetros produtivos e reprodutivos do rebanho, em regime de exploração tradicional. Este é de grande interesse para assim podermos avaliar as potencialidades da raça.

Para o estudo dos parâmetros produtivos, nomeadamente a produção leiteira, os animais estiveram sujeitos a contraste leiteiro com uma periodicidade de 28 dias, procedendo-se, posteriormente, à análise das amostras de leite recolhidas para determinação da gordura, proteína, lactose, extracto seco (sólidos totais) e extracto seco isento de gordura (sólidos não gordos) do leite. Com os dados recolhidos podemos ainda analisar a produção leiteira: total, normalizada e ordenhada do rebanho e a duração da lactação.

Em relação ao crescimento dos borregos apenas foram realizadas pesagens.

Os resultados por nós obtidos na produção leiteira, normalizada até 150 dias de lactação, foi de 42,52 litros de leite. Este resultado não foi muito diferente dos valores encontrados em bibliografia, no entanto pode-se dizer que o rebanho teve uma produção baixa quando comparada com a de anos anteriores.

A produção foi afectada não só pelas condições climatéricas adversas, como por ordenha ter tido início com uma média de 100 dias pós parto quando, segundo o método de Fleischman, esta deveria ter sido iniciada até aos 75 dias pós parto.

Relativamente ao crescimento dos borregos, observou-se o peso médio ao nascimento foi superior nos machos, em que se registou 3,19 ± 0,34 kg contra 2,82 ± 0,46 kg nas fêmeas. Quanto aos ganhos médios diários, estes foram inferiores aos encontrados na bibliografia consultada, devendo-se isso às condições climatéricas, ao tipo de maneio praticado e à alimentação deficiente das mães.

Quanto aos parâmetros reprodutivos, foram calculadas as devidas taxas permitindo assim avaliar a fertilidade, prolificidade, fecundidade do rebanho.

Os resultados por nós obtidos foram bastante inferiores aos registados em estudos efectuados por outros autores, tendo sido a taxa de mortalidade de 60%. Valor muito elevado devido à debilidade dos animais, causada por um surto de coccidiose e devido ao ataque de raposas.